

## CONSTRUÇÃO DO BANCO DE DADOS E ANÁLISE DO PERFIL AGROPECUÁRIO DA MESORREGIÃO DE MARÍLIA (SP): QUEM PRODUZ, O QUE PRODUZ E ONDE PRODUZ (1970-2017)

BARBARA HERRERO DE S. SANTOS<sup>1</sup>, MAÍSA P. RAGOVESI<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante de Ensino Médio Integrado em Eletrônica, Membro do Centro de Estudos sobre Técnica, Trabalho e Natureza (CETTRAN), Bolsista PIBIC-EM, IFSP, Câmpus Tupã, barbara.herrero@aluno.ifsp.edu.br.

<sup>2</sup> Estudante de Ensino Médio Integrado em Eletrônica, Membro do Centro de Estudos sobre Técnica, Trabalho e Natureza (CETTRAN), IFSP, Câmpus Tupã, maisapereiraragovesii@gmail.com.  
Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.06.01.03-8 Geografia Agrária

Apresentado no  
9º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP  
11 a 13 de dezembro de 2018 - Boituva-SP, Brasil

**RESUMO:** Conhecer o espaço agrário brasileiro implica em entender como está organizada a propriedade fundiária das terras, bem como os principais tipos de produção a partir dos estratos de área. Dessa maneira, uma quantidade muito significativa de pesquisas aponta para prevalência histórica da concentração fundiária no país que remonta aos tempos coloniais. Do mesmo modo, pesquisas recentes realizadas a partir de dados do Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicam que em termos de produção e geração de empregos há supremacia dos pequenos estabelecimentos em relação aos médios e grandes. Assim, nosso objetivo é compreender se essa mesma realidade se confirma para a Mesorregião de Marília (SP), bem como construir um banco de dados agropecuários dos municípios que a integram. A metodologia consistirá em análise quantitativa do banco de dados no recorte histórico de 1970-2017 que permitirá compreender o panorama da estrutura fundiária regional, as principais produções e a geração de empregos no espaço agrário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estrutura Fundiária; Espaço Agrário; Censo Agropecuário.

## CONSTRUCTION OF THE DATA BANK AND ANALYSIS OF THE AGRICULTURAL PROFILE OF THE MESOREGION OF MARÍLIA (SP): WHO PRODUCES, WHAT PRODUCES AND WHERE PRODUCES (1970-2017)

**ABSTRACT:** Knowing the Brazilian agrarian space implies understanding how land ownership is organized, as well as the main types of production from the area strata. In this way, a very significant amount of research indicates the historical prevalence of land concentration in the country that dates back to colonial times. In the same way, recent research based on data from the Agricultural Census of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) indicates that in terms of production and job creation there is a supremacy of small establishments in relation to medium and large ones. Thus, our objective is to understand if this same reality is confirmed for the Mesoregion of Marília (SP), as well as to build an agricultural database of the municipalities that integrate it. The methodology will consist of a quantitative analysis of the database in the historical clipping of 1970-2017 that will allow to understand the panorama of the regional land structure, the main productions and the generation of jobs in the agrarian space.

Keywords: Land Structure; Agrarian Space; Agricultural Census.

## INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral a observação de que a estrutura fundiária brasileira é absolutamente concentrada. Dados do Censo Agropecuário produzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desde a década de 1920 até o ano de 2006 apontam que, no país, existem pouquíssimas grandes propriedades (acima de 1000 hectares) que ocupam a maior parte do território nacional e milhões de propriedades (menos de 100 hectares) que ocupam área absolutamente inferior.

Segundo Oliveira (2009), estes números representam claramente a destinação das terras pertencentes às grandes propriedades, ou seja, terra como fonte de reserva de valor ou patrimonial, não necessariamente posta para produzir. Por outro lado, os produtores de pequenas propriedades representam a maioria dos responsáveis pela produção de alimentos consumidos no país, apesar de ocuparem a menor parte do território nacional.

Como será exposto no item dos resultados, verificou-se que na Mesorregião de Marília (SP), também há uma estrutura fundiária concentrada. Além desta constatação, e como se trata de uma pesquisa em andamento, são apontadas as pretensões do projeto e os objetivos a serem alcançados até a sua finalização em 2019.

## MATERIAL E MÉTODOS

O percurso metodológico da presente pesquisa contará com algumas etapas como a revisão bibliográfica, coleta de dados, sistematização e divulgação dos resultados. A referência central para a mesma será o material produzido historicamente pelos Censos Agropecuários<sup>1</sup> do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) cobrindo, pelo menos, resultados desde a década de 1990, inclusive incorporando informações, se divulgadas<sup>2</sup>, do censo de 2017.

O recorte histórico definido para a pesquisa recorre desde a década de 1970 até os dias atuais. Essa opção permitirá observar impactos sociais da tecnificação da agropecuária, originada naquele período e baseada no modelo químico-dependente da “Revolução Verde” (PAULINO, 2006). Os dados brasileiros indicam que embora a agropecuária tenha sido reestruturada do ponto de vista da modernização de sua base técnica as questões sociais que envolvem o acesso à terra e, deste modo ao território, mantiveram-se intocadas o que explica, por exemplo, a existência dos conflitos territoriais no espaço agrário brasileiro (OLIVEIRA, 1994).

Além disso, a presente proposta também quer compreender quais são os sujeitos sociais que produzem os alimentos que cotidianamente chegam à mesa da população regional. Segundo Mitidiero Junior, Barbosa e Sá (2017), os dados em escala nacional, demonstram claramente a supremacia dos pequenos estabelecimentos rurais principalmente quando se trata, dentre outras coisas, da produção de alimentos. Isso indica que apesar de os pequenos ocuparem a menor parte do território brasileiro, contam com poucos recursos, acesso limitado às políticas públicas e às tecnologias, são os que produzem mais, geram mais empregos e possuem mais pessoas ocupadas/vivendo no campo. Deste modo, nosso intuito é verificar se essa mesma dinâmica ocorre no recorte territorial da Mesorregião de Marília, recorrendo à mesma base de dados, ou seja, o Censo Agropecuário.

Por fim, a disponibilização dos resultados se dará em plataforma *online* a ser criada junto ao servidor do IFSP Campus Avançado Tupã (SP). As informações coletadas serão base para a criação de um banco de dados agropecuários da Mesorregião de Marília internamente ao IFSP. A proposta é que a coleta de informações seja bastante completa e possa oferecer um panorama da produção agropecuária de cada município no período de 1970-2017 seguindo os critérios do tamanho das propriedades e demais variáveis.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais colhidos até o momento, indicam que as características da estrutura fundiária concentrada verificada em nível nacional também são constatadas na Mesorregião de Marília (Tabela 1). Averigua-se tal resultado, pois mais de 80% das propriedades (até 100 hectares) ocupam

---

<sup>1</sup> Os censos agropecuários possuem dados desde a década de 1920.

<sup>2</sup> A previsão de divulgação preliminar dos dados está marcada para o segundo semestre de 2018.

pouco mais de 18% da área total e apenas 3% (acima de 500 hectares) corresponde a mais de 45% das terras.

TABELA 1. Número de propriedades e área ocupada por estrato de área (2006)

<b>Estrato de Área</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Área Ocupada</b>
<b>Até 100 hectares</b>	5794	122.586 hectares
<b>100 a 500 hectares</b>	1010	231.586 hectares
<b>Acima de 500 hectares</b>	265	292.997 hectares

Fonte: Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Portanto, a lógica da concentração fundiária também se faz presente na área de estudo. No entanto, os próximos avanços da pesquisa permitirão observar se também é nas pequenas propriedades em que se concentra o maior número de empregos gerados e a produção de alimentos. Do mesmo modo, verificar a série histórica 1970 até 2017 só será possível no ano de 2019 quando estarão disponíveis os dados finais relacionados ao Censo Agropecuário de 2017.

A verificação de dados municipais para cada um dos 20 municípios que compõem a Mesorregião de Marília também será concluída ao final da pesquisa em 2019, o que será a base da construção do banco de dados.

## CONCLUSÕES

É possível concluir, a partir dos resultados parciais, que a Mesorregião de Marília também revela a concentração fundiária verificada para os dados nacionais. A menor parte das propriedades rurais concentra a maior quantidade da área agricultável regionalmente e maioria das propriedades se encontra numa área pequena na região.

Pode-se apontar que estes resultados podem corroborar para confirmação da hipótese de que existe uma supremacia produtiva dos pequenos estabelecimentos em relação à geração de empregos e produção de alimentos, já que são em maior número, apesar de ocuparem parte inferior das terras na região. No entanto, como esses dados ainda não foram coletados integralmente ainda é possível apenas afirma-los enquanto hipótese de pesquisa. Os próximos passos da investigação serão fundamentais para confirma-los ou negá-los.

## AGRADECIMENTOS

Projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

## REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2006**. Brasília, 2006. Disponível em: <[https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006\\_segunda\\_apuracao/default.shtm](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006_segunda_apuracao/default.shtm)>. Acesso em 27 ago. 2018.

MARTINS, J. S. **Expropriação e violência**: a questão política no campo. São Paulo: Hucitec, 1980.

MITIDIERO JUNIOR, M. A. BARBOSA, H. J. SÁ, T. H. Quem produz comida para os brasileiros? 10 anos do censo agropecuário 2006. **Pegada**, vol.18, n.3, p.7-77, set./dez. 2017.

OLIVEIRA, A. U. **Geografia das lutas no campo**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 1994.

\_\_\_\_\_. A política de reforma agrária no Brasil. In: REDE SOCIAL DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS (Org.). **Direitos Humanos no Brasil 2009**. São Paulo: Rede Social de Justiça e Direitos Humanos, 2009, p.27-37.

PAULINO, E. T. Agricultura e Tecnificação: notas para um debate. **Agrária**, vol. [s/n], n. 4, p.3-19, 2006.